



ESTUDO ETNOBOTÂNICO E IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA – PARQUE ESTADUAL DA SERRA DE JARAGUÁ, JARAGUÁ-GO.

Nathan Carvalho Silva¹, Caio César Carvalho Fernandes¹, Charles Lima Ribeiro²

E-mail: carvalho_nathan@hotmail.com

¹Acadêmico em Ciências Biológicas; Faculdade Metropolitana de Anápolis-FAMA. ²Professor, Faculdade Metropolitana de Anápolis-FAMA.

E-mail: charles20lima@gmail.com ;

INTRODUÇÃO

Identifica-se em toda a história da humanidade a importância que as plantas medicinais possuem. Sua capacidade curativa de inúmeras enfermidades é o motivo atualmente de inúmeros financiamentos públicos e privados, a fim de preservar regiões e biomas que possuem uma vocação natural para a abundância e diversidade principalmente de espécies de plantas medicinais e aromáticas (DI STASI *et al.*, 1996; RODRIGUES; CARVALHO, 2001; MACIEL *et al.*, 2002). E a utilização de plantas medicinais está intimamente relacionada a aspectos sócio-culturais sendo o conhecimento das diversas e possíveis utilizações transmitidos através da oralidade de geração para geração. Mesmo sem o conhecimento específico dos agentes químicos – princípios ativos- que possuem atividade farmacológica o uso de tais plantas é realizado principalmente em comunidades rurais, indígenas e quilombolas, por isso a observação e o conhecimento sistemático dessas plantas e seus princípios ativos, através de pesquisas etnodirigidas, vem se destacando e conferindo principalmente para as áreas de etnobotânica e etnofarmacologia acentuada atenção (CASTELLUCCI *et al.*, 2000; MACIEL *et al.*, 2002; ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006). Além da procura por tal conhecimento reforça inúmeras medidas protetivas de preservação de espécies com capacidade ou possível capacidade farmacológica, como também a preservação da flora de algumas regiões onde podem possuir algumas espécies potenciais ainda não catalogadas e conhecidas pela comunidade científica (AGRA, 1994). O Parque Estadual da Serra de Jaraguá é uma área típica de Cerrado com diferentes fitofisionomias, situada em uma área de aproximadamente 2.862,28 hectares, na face leste da BR-153 Belém-Brasília e na face oeste do Rio Pari; possui como vegetação típica o bioma Cerrado que é um dos principais biomas brasileiros com uma extensão territorial de cerca de 24% do território nacional (SCARIOT *et al.*, 2005).

OBJETIVOS

Realizar uma pesquisa etnobotânica com moradores que moram próximos ao Parque Estadual da Serra de Jaraguá, assim como identificar a presença de espécies citadas com capacidade farmacológica na trilha que corta a Serra de Jaraguá.

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizou-se um questionário, com perguntas abertas e fechadas, que buscavam identificar algumas espécies de plantas com potencial medicinal e que eram utilizadas por tais moradores rotineiramente para a cura de algumas enfermidades. Após, identificou a espécie que possuíram maior número de citações e realizou-se um registro

fotográfico. Tal registro foi feito na trilha que corta a Serra de Jaraguá e que dá acesso ao topo da serra, o mesmo teve como área selecionada as margens da trilha que leva a pista de decolagem para parapente, delimitando um espaço de 50 m para além da trilha contados de cada borda adiante. Logo, confrontou os dados com a literatura científica, a fim de se identificar e evidências seus possíveis usos terapêuticos.

RESULTADOS

Todos os entrevistados (100%) aceitaram de maneira voluntária participar do presente estudo, citando cerca de 17 espécies diferentes com capacidade terapêutica, desse total 100% foram identificadas na área estudada. Sendo que 41% do total, segundo a literatura científica e os entrevistados, são utilizadas para a trato de infecção – Tendo como representante da família Moraceae a espécie *Brosimum gaudichaudii*, da Família Leguminosae Faboideae, a espécie *Strupnodendron adstringens*; E da Anacardiaceae a espécie *Anacardium humile* A.St. Hil, confirmando assim os resultados apresentado por Silva *et al.*, 2010; Morais *et al.*, 2005; e Nunes *et al.*, 2001 que também citam as mesmas espécies sendo utilizadas como fármacos. Restando 29% do total levantado e identificado para espécies que possuem capacidade para a utilização terapêutica contra enfermidades gastrointestinais e hepáticas, ex. *Pterodon emarginatu* (representante também da família Leguminosae Faboideae); 6% com utilização terapêutica para regulação da diabetes e colesterol, calmante, estimulante sexual, falta de apetite, problemas circulatórios e hemorrágicos, ex.: *Hancornia speciosa* Gomez (Apocynaceae). Do total estudado, a espécie *Strupnodendron adstringens* (Leguminosae Faboideae), obteve maior número de citações, assim como encontrou-se com maior abundância na área levantada e registrada. As possíveis utilizações das espécies citadas foram confirmadas pela literatura científica, como pode se constatar nas referências já usada e também nos trabalhos de; Macedo e Ferreira, 2004; Pozetti, 2005. A maior dificuldade enfrentada no presente trabalho foi o confronto da linguagem popular com a linguagem científica, pois em muitos casos coincidia a utilização da espécie, no entanto, a maneira como os entrevistados a conhecia diferia bastante, assim como a maneira como compreendiam as utilizações.

DISCUSSÃO

CONCLUSÃO

Mesmo trabalhando com uma parcela muito pequena da população residente nas proximidades da Serra de Jaraguá, assim como a área levantada; pode-se identificar a riqueza do conhecimento que tal parcela da população possui assim como a diversidade e a abundância de espécies e pequena área. Para tanto, o presente estudo propõem a realização de estudos com uma amplitude maior, que abranja diversas áreas do conhecimento, assim como o realizado, a fim de se evidenciar principalmente a capacidade e a biodiversidade existente no Parque Estadual da Serra de Jaraguá, como a proposição de medidas para sua preservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRA, M.F.; Contribuição ao estudo das plantas medicinais na Paraíba: Plantas medicinais dos Cariris Velhos, UFPB, João Pessoa. 1994.

ALBUQUERQUE, U. P. de; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. Revista Brasileira de Farmacognosia, Recife, n. 16, p. 678-689, Dezembro, 2006.

CASTELLUCCI, S.; LIMA, M.I.S.; NORDI, N.; MARQUES, J.G.W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, Município de Luis Antonio/SP: uma abordagem etnobotânica. Revista Brasileira de Plantas Medicinais v. 3 p. 51-60, 2000.

DI STACI, L.C.; BRITO, A.R.M.S.; BACCHI, E.M.; BACCHI, L.C.; MING, M.R.; FURLAN, M.A.P.; SAVASTANO, M.C.; AMOROZO, M.S.; FERRI, R.; FERRI, P.H.; Plantas medicinais: arte e ciência, um guia de estudo interdisciplinar, Editora da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 1996.

MACIEL, M. A. M.; VEIGA, J.R.; PINTO, A.C. ; VALDIR F. Plantas medicinais: A necessidade de estudos multidisciplinares. Química nova, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 429-438, julho, 2002.

MACEDO, M.; FERREIRA, A.R. Plantas medicinais usadas para tratamentos dermatológicos, em comunidades da Bacia do Alto Paraguai, Mato Grosso. Rev. Bras. Farmacognosia., v. 14, p. 40-44, 2004.

MORAIS, I.C.; SILVA, L.D.G.; FERREIRA, H.D.; PAULA, J.R.; TRESVENZOL, L.M.F.; LEVANTAMENTO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS EM GOIÂNIA: abordagem popular (raizeiros) e abordagem científica (levantamento bibliográfico), Revista Eletrônica de Farmácia. vol 2, p. 13-16, 2005.

NUNES, G.P.; SILVA, M.F.; RESENDE, U.M.; SIQUEIAR, J.M.; Plantas medicinais comercializadas por raizeiros no Centro de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Revista brasileira de farmacognosia, v.3 p. 83-92, 2003.

POZETTI, G.L.; Brosimum gaudichaudii Trecul (Moraceae): da planta ao medicamento. Revista de Ciências Farmacêuticas Básicas e Aplicadas. Araraquara, v. 26, n.3, p. 159-166, 2005.

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A.; Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do Cerrado na região do Alto Rio Grande-Minas Gerais. Cienc Agrotec v.25, p. 102-123. 2001.

SILVA, M. A. B.; MELO, L.V.L.; RIBEIRO, R. V.; SOUZA, J.P.M.; LIMA, J. C.S.; MARTINS, D.T.O; SILVA, R.M.; Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como anti-hiperlipidêmicas e anorexígenas pela população de Nova Xavantina-MT, Brasil. Revista Brasileira de Farmacognosia, v.20 p.549-562, 2010.

SCARIOT, J.; SILVA-SOUSA, C.; FELFILI, J. M. (orgs). CERRADO: Ecologia, Biodiversidade e conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.